

## O candidato é Lula! Programa com Constituinte



Foto: Ricardo Stuckert

SP, Casa de Portugal, Convenção do PT, 4 de agosto

# 1/09

## ENCONTRO EXTRAORDINÁRIO DIÁLOGO E AÇÃO PETISTA (pág. 5)

# Viva a Juventude Revolução do PT!

Encontro Nacional reúne centenas de jovens em luta por Lula com Constituinte

Muita empolgação e gritos emocionados de centenas de jovens de quase todas as regiões do país foi a imagem da plenária final do 15º Encontro Nacional da Juventude Revolução (ENJR), encerrado em 5 de agosto no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC em São Bernardo do Campo, SP.

O maior encontro da JR foi preparado com semanas de mobilização, reuniões e atividades dos núcleos que segundo Sarah Lindalva, reeleita no Conselho Nacional, “mobilizou mais de mil, teve 538 inscritos e credenciou 305 jovens, num encontro auto-sustentado com caravanas de 13 estados”.

Três dias de discussões vivas, com grupos e mesas de debates. E, claro, não faltou animação nas noites com



Final do encontro antes do embarque de volta aos estados

um belo Sarau com apresentações culturais e uma batalha de hip-hop que agitou a galera!

O encontro decidiu constituir a JR do PT e adotou um chamado à juventude para garantir Lula nas urnas, eleger e dar posse para convocar uma Assembleia Constituinte.

## “Refundar o estado”

Na abertura, com uma mesa de debate, fizeram saudação Leonardo do SMABC, Gilmar Tãto candidato do PT ao Senado, Vicentinho, deputado federal e Sorriso, secretário da Juventude do PT (JPT), reconhecendo que “JR foi fundamental na reconstrução da JPT”.

Como seguir na luta pela saída política “para eleger Lula presidente, estando ele preso, sequestrado?” questionou Luiz estudante da UFMG. Para Léo do RS “tem que enfrentar a ditadura do judiciário, estando a JR junto com PT”.

José Genuíno, ex-presidente do PT, um dos debatedores, disse “o PT ficou amarrado na institucionalidade. Precisamos de um programa para refundar o estado e só por uma Constituinte que nasce da luta”. No mesmo sentido, Julio Turra, da executiva da CUI, falou: “a Constituinte só com Lula Livre e presidente” e, acrescentou “a JR pode ajudar preservar o PT como foi fundado”.

## “Com Lula lá vai avançar”

Ponto alto da programação do encontro foi a ida da JR na Convenção do PT no dia 4 que oficializou a candidatura de Lula. A coluna adentrou a Casa de Portugal ritmada numa bateria com bandeiras e muita agitação que contaminou os milhares de petistas presentes: “a juventude toda unida, quer Lula lá Lula lá lá lá. Constituinte, soberana, com Lula lá vai avançar”!

Sua participação acabou sendo, na verdade, a materialização daquilo que já vinha discutindo antes, que era se tornar parte integrante do partido, a JR do PT. Ali, apareceu, com outros jovens, como juventude petista, sem abrir mão de suas posições, como fez ao defender a candidatura de Marília

governadora de Pernambuco, retirada em troca de acordo com PSB.

## “Não tem resposta melhor que esse encontro”

A garra e esforço coletivo destes militantes, entre os quais estão os da Corrente O Trabalho, culminou na aprovação unânime da “Carta aos jovens brasileiros”.

As delegações presentes decidiram também mobilizar para Marcha a Brasília em 15 de agosto para o registro da candidatura Lula e já marcaram as reuniões de prestação de contas do encontro.

O novo Conselho Nacional da Juventude Revolução foi eleito por aclamação.

O encontro foi encerrado com um vídeo da presidente do PT Gleisi Hoffmann parabenizando os jovens e duas saudações. Dan, dirigente da Juventude da CNB, enfatizou “disseram que o PT ia acabar. Mas, não tem resposta melhor que esse encontro e a vinda da JR para o PT”. Markus Sokol da executiva nacional do PT e dirigente da Corrente O Trabalho saudou “a força que se constituía ali, pois abre uma opção para juventude e dá ânimo e traz sua crítica independente”.

Ao final, aos gritos “pode tremer, a JR agora é parte do PT”, mandaram o recado “Ô Moro, queria que você, entendesse que não dá para acabar com o PT.”

De fato, é um alento ver centenas de jovens com esta disposição em meio a essa crise política. É uma chama que inspira seguir na resistência. Afinal de contas, “a Juventude é Revolução”!

Paulo Riela



Plenária final, votação da Carta aos jovens brasileiros

## FALA AÍ JOVEM!

“Na minha cidade, Volta Redonda, depois da privatização da CSN, diminuiu o emprego e a renda, as pessoas foram trabalhar fora, o posto de trabalho é precarizado e o índice de acidentes de trabalho e mortes na usina é alto.”

Matheus - Volta Redonda/RJ

“Acho que a gente deveria discutir mais a defesa dos Institutos Federais. Eu estudei em um IF, participei do movimento estudantil lá, e a gente sabe como o ensino é melhor. O governo Temer tem precarizado e ameaçado os IFs.”

Letícia - Florianópolis/SC.

“Pra além de discutir o problema da droga no sentido criminal, a gente precisa discutir a questão da droga como uma questão de saúde pública. A juventude precisa de mais saúde, educação e lazer.”

Thiago Lima - Salvador/Bahia

“Tem outras discussões que precisam ter atenção nesse encontro. A luta pela demarcação das terras indígenas e quilombolas, o acesso e a permanência dos negros na universidade, a polícia militarizada que mata cada vez mais jovens negros nas periferias”

Tiago da Rosa - Florianópolis/SC.

“O encontro foi muito produtivo e esclarecedor. Foi super organizado e muito democrático, fazendo com que o tema principal fosse muito bem entendido.”

Alexandre Aquino - Feira de Santana/BA

## CARTA AOS JOVENS BRASILEIROS (TRECHOS)

“As condições de vida pioraram e temos cada vez menos perspectiva de futuro. Não aceitamos isso, queremos viver!

Nem tudo que foi planejado pelos golpistas aconteceu porque o povo resistiu.

Milhares querem eleger um candidato comprometido com seus anseios... é Lula quem aparece como a alternativa...

... eleito deve fazer o que já se comprometeu: convocar uma constituinte soberana...

varrer as medidas dos golpistas para atender reivindicações...:

Revogação da emenda constitucional 95, da reforma do ensino médio; Reforma política, Regulamentação da mídia; Reforma do judiciário; Universalização do ensino superior público e gratuito; Federalização do ensino médio; Desmilitarização da PM; Legalização do aborto...

O PT perseguido reafirmou Lula. Lutaremos contra a fúria de Alckmin (PSDB) que pretende destruir a educação e privatizar... Enfrentaremos o judiciário e grande mídia... os militares se assanharam... são herdeiros da ditadura e do retrocesso, como é o caso de Bolsonaro inimigo da juventude...

O melhor caminho é junto com PT, a maior conquista do povo brasileiro... sem abrir mão da nossa autonomia, nos constituímos como JR do PT, para ajudar preservar o partido ameaçado de um lado pela perseguição das instituições apodrecidas e, de outro pela política de conciliação que tanto o afastou da sua base social.

Para vencer todos esses obstáculos, precisamos tornar a luta, que hoje é de milhares, em milhões. Queremos Lula livre, Lula candidato, para elegê-lo e dar posse para retomarmos as rédeas do país

Filie-se ao PT. Junte-se a Juventude Revolução.

Lula Livre! Lula Presidente com Constituinte! Viva o Partido dos Trabalhadores! Viva a Juventude Revolução do PT”

(veja na íntegra: <http://juventuderevolucao.com.br/>)

# De Curitiba ao Palácio do Planalto

Numa verdadeira demonstração de “vamos ao que interessa”, no dia 5 de agosto, os principais jornais da imprensa internacional, sobre o Brasil, falaram de um só fato: a Convenção do Partido dos Trabalhadores, realizada no dia 4, que oficializou a candidatura de Luis Inácio Lula da Silva à Presidência. As demais convenções viraram notinhas dentro deste fato principal. Tudo a ver.

Fato inédito na história do país, um preso político será inscrito candidato para as eleições presidenciais. Fato mais inédito ainda: preso político há 124 dias, Lula é a única esperança nas eleições de 2018, aos olhos das amplas massas, para colocar fim ao sofrimento imposto com o golpe de 2016. E não há sinal de que a maioria que declara voto em Lula vá arredar pé. Ao contrário, a cada pesquisa se consolida a expectativa de dar o troco no dia 7 de outubro para eleger Lula e colocar na mão da maioria do povo trabalhador a definição dos rumos do país. Não apenas anulando todas as medidas adotadas pelo governo golpista, como a contrarreforma trabalhista que hoje joga 40,6% de trabalhadores na informalidade, como para fazer o que deixou de ser feito nos quatro governos petistas: as reformas populares, como a reforma política, agrária, da mídia, etc.

A oficialização de Lula corresponde à es-

perança da maioria do povo e a adoção do programa de governo reafirmando a Constituinte é que pode atender a esta expectativa (ver pag.8).

O caminho que levará Lula da cela em Curitiba ao Palácio do Planalto não será fácil.

Todas as barreiras jurídicas, falsamente construídas, serão interpostas. A cada sinal de nervosismo do mercado com a confirmação do favoritismo de Lula, mais pressão sobre o poder Judiciário para garantir que ele seja retirado da urna.

## CAMPANHA NA RUA, É LULA PRESIDENTE!

Só uma campanha aguerrida, mobilizadora, que organize os milhões que querem Lula presidente, pode interromper a marcha da perseguição da qual é vítima o candidato no qual a maioria quer votar.

Esta campanha tem por eixo o PT e sua militância. Daí que, no caminho de Curitiba a Brasília, decisões partidárias, que repetem alguns erros que fragilizaram o governo petista e o PT na luta para barrar o golpe, não concorrem para dar confiança à militância. Alianças que, em certos casos, subordinam o combate maior a interesses locais (ver pag. 9)

são pedras no meio do caminho.

Mas o jogo começou e é hora do time petista entrar em campo, sair às ruas, organizar os Comitês Lula Presidente. As próximas semanas são decisivas. Entre a inscrição no dia 15 de agosto e o prazo que o Judiciário tem, até meados de setembro, para tentar fazer a lambança jurídica e não homologar a candidatura, só a pressão popular pode garantir a presença do PT, com Lula, na urna.

A campanha começa. O PT tem um e só um candidato a presidente, Lula. Haddad como vice é e só deve ser, nas próximas semanas, porta-voz desta candidatura. Qualquer duvidade concorrerá para facilitar o caminho dos que querem impedir a maioria de votar em quer votar.

No momento que estamos engajados para fazer uma grande manifestação em Brasília no 15 de agosto para a inscrição da candidatura, com o Diálogo e Ação Petista, preparamos o Encontro Nacional Extraordinário “Lula Presidente com Constituinte”, para o dia 1 de setembro.

A hora é agora! Sem titubear, preparar a vitória já no 7 de outubro.

Nota: depois de escrito este editorial, nova pesquisa publicada (CNI/MDA), confirma o favoritismo de Lula no estado de São Paulo, onde Alckmin amarga uma terceira colocação!

## Memória - Especial 40 anos



**TROTSKY** - Em 1980, no 40º aniversário da morte de Leon Trotsky, 1.200 pessoas participam em São Paulo de ato em sua homenagem.

Edição nº 75 - 2/9/1980



**MISÉRIA** - Combate à política da ditadura de submissão ao FMI, que eleva o desemprego e piora as condições de vida.

Edição nº 198 - 12/5/1983



**PARTIDO** - Direção do PT criticou condenações sem provas da Ação Penal 470 (“mensalão”), mas não chamou a militância à ação.

Edição nº 726 - 21/3/2013

**ASSINE!**  
**JORNAL**  
**O TRABALHO**

Há 40 anos  
a serviço da  
luta da classe  
trabalhadora

### Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: “um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo”. É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores.

**Site:** [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

**Facebook:** [www.facebook.com/jornalotrabalho](https://www.facebook.com/jornalotrabalho)

**Diagramação:** Mariana Waechter

# Dia do Basta em 10 de agosto!

Previstas mobilizações de vários setores em todo o país

Acordado pelo conjunto das centrais sindicais – com os eixos de “Defesa do Emprego, da Aposentadoria e dos Direitos Trabalhistas” – em 10 de agosto acontece o “Dia do Basta!”.

A CUT convocou as suas bases se manifestarem também por “Basta de aumento do gás e combustíveis”; “Basta de privatizações”, “Basta de cortes nos investimentos públicos”,

“Basta de perseguição judicial a Lula”, orientando paralisações, ainda que parciais, e fazendo o vínculo com a defesa da candidatura Lula à presidência, que será inscrita em Brasília em 15 de agosto.

O grau de envolvimento das centrais sindicais é desigual. Assim, por exemplo, numa plenária do setor transportes em São Paulo, a federação ligada à Força Sindical sequer

compareceu. De todo modo haverá paralisação nos transportes em cidades como Sorocaba (base da CUT).

Petroleiros devem atrasar a entrada nas refinarias, bancários em campanha salarial nacional devem paralisar agências em vários estados. Os professores estaduais em alguns estados, com Mato Grosso do Sul e Sergipe, também vão paralisar suas atividades.

Atos unitários das centrais, com a presença de movimentos populares, estão previstos em várias capitais. Em São Paulo ocorre concentração diante da FIESP na Avenida Paulista a partir das 10 horas, com delegações vindas das fábricas do ABC e de toda Grande São Paulo. Os servidores municipais e outras categorias se concentram diante da prefeitura paulistana.

## Greve de professores em Salvador

Apoio dos estudantes e truculência da prefeitura

Desde 11 de julho os professores municipais de Salvador entraram em greve. Com data base em 1º de maio, os professores questionam a falta de merenda e material didático, exigem concursos públicos e reajuste salarial.

Suas perdas salariais são de cerca de 30% e a categoria está há três anos sem reajuste. A proposta enviada ao prefeito ACM Neto (DEM) era de 12,41% de aumento, mas, sem responde-la o prefeito decretou 6,81%. Os professores exigem ainda um aumento de 10% no vale alimentação (último reajuste há 8 anos!) e a progressão na carreira.

Após diversas mesas de negociação, a prefeitura cortou o ponto dos professores e ameaça exonerar



6 de agosto, assembleia dos professores de Salvador

por rito sumário quem tiver trinta dias de falta. Em ato realizado em 7 de agosto diante da Secretaria Municipal de Educação, a guarda municipal agrediu os grevistas com bombas de gás e spray de pimenta. Emanuela Andrade, do comando de greve, relata: “Por volta das 9h da

manhã apareceram quatro pessoas, um deles estava armado e ele quis entrar passando por cima de todos (...), sem negociar, trazendo a guarda municipal à tiracolo”.

Aglutinados na oposição ao APLB-Sindicato, professores cutistas resistem à política de retirada de direitos de ACM Neto e organizam atividades no dia do Basta em 10 de agosto. Eles contam ainda com o apoio dos estudantes. Em vídeo que circula nas

mídias sociais, um grupo deles afirma: “Se pra você o professor tanto faz, votar em você jamais. ACM Neto, chega de tanto terror, então respeita o professor”. Nova assembleia em 9 de agosto decide os rumos do movimento.

Maira Gentil

## Coleta de lixo pode parar em Florianópolis

Trabalhadores discutem greve diante de sucateamento da Comcap



Um ano após a sua transformação em autarquia pelo prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro (MDB), a Comcap (empresa de coleta de lixo) está sucateada: faltam uniformes e itens de segurança, caminhões sem condições de uso e equipes insuficientes são alguns dos vários problemas. Diante desse quadro, os trabalhadores realizam assembleia em 16 de agosto a chamado do Sintrasm (sindicato dos servidores municipais), para deliberar sobre a greve.

No último mês, o prefeito lançou um projeto chamado pela imprensa de “Taxa de Lixo”. Ele pode trazer um “tarifação” para a população, além de permitir que empresas contratem coleta privada de lixo, o que na prática resultaria em menores recursos para a Comcap e menores serviços públicos para quem mora na periferia.

Como se tudo isso não bastasse, a prefeitura quer anular o adicional de desempenho – previsto em acordo coletivo – recebido há anos pelos trabalhadores da Comcap, que perderiam cerca de 4% de sua remuneração.

O sucateamento na Comcap é usado por Gean Loureiro e sua bancada como justificativa para privatizar a estrutura pública da autarquia. Conjunto de questões que pode levar a categoria à greve.

Renê Munaro

## Mais de 500 demissões na Editora Abril

Elas ocorreram um dia antes das eleições no Sindicato dos Jornalistas de SP

O grupo Abril, que é um dos maiores do setor de comunicações no Brasil, iniciou em 6 de agosto uma demissão em massa de centenas de funcionários (cerca de 500) e anunciou o fim de sete revistas.

Isso se deu às vésperas das eleições para a direção do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo ocorridas entre 7 e 9 deste mês. Diretores do sindicato, desde a manhã do dia 6, estão na sede da Abril reunindo os trabalhadores para enfrentar as demissões (são cerca de 100 jornalistas demitidos sobre um total de 400, ao lado de gráficos e pessoal administrativo).

É um novo capítulo da crise da empresa, atingida pelas mudanças trazidas com a internet nos últimos anos. Se essas mudanças são apresentadas como “tecnológicas”, mascara-se na

verdade uma verdadeira “invasão” imperialista.

No Brasil, a posse de veículos de comunicação é exclusiva de brasileiros (com estrangeiros tendo no máximo 30% do capital). Mas Google e Facebook, dentre outros, chegaram sem barreiras e tomaram conta do ambiente virtual no qual circula hoje o grosso das informações jornalísticas, drenando boa parte das verbas de publicidade – o que leva os veículos tradicionais a verem afundar suas duas fontes principais de receitas: venda das publicações e publicidade.

Assim, diversos donos de meios de comunicação, ao verem suas empresas destruídas por essa concorrência, descarregam o peso da situação nas costas dos trabalhadores, buscando salvar o seu patrimônio pessoal.

### Chapa cutista é eleita

Nesse contexto de luta intensa, a eleição sindical dos jornalistas consagrou a chapa única da CUT (Chapa Audálio Dantas – Por Direitos e Democracia), que apresentou uma linha de combate ao golpe, à reforma trabalhista, à injusta condenação de Lula, e de defesa da categoria, de seus direitos e do jornalismo de qualidade.

Para responder às demissões na Abril, o Sindicato dos Jornalistas articula com o dos Gráficos (Força Sindical) e o dos Administrativos um ato unificado na porta da empresa no Dia do Basta de 10 de agosto, colocando de forma prática a questão da unidade das três categorias nesse combate.

Paulo Zocchi

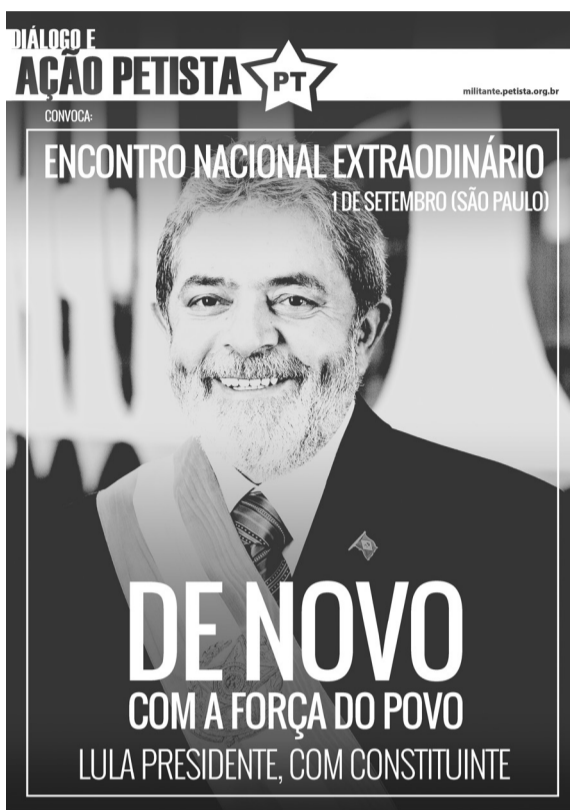


## O LUGAR DO DAP E SEU ENCONTRO NACIONAL

O Diálogo e Ação Petista teve uma participação ativa nos encontros estaduais do PT, bem como na discussão da confirmação da candidatura Lula e do seu programa de governo. Agora, com a campanha que se inicia, com Lula Presidente e com os candidatos do PT nos estados, é reforçar esta participação.

O Encontro Nacional Extraordinário do DAP, marcado para 1º de setembro, em São Paulo, deve ter seu processo de preparação intensificado, com os grupos de base discutindo a situação política, os desafios colocados, e elegendo seus delegados.

9 horas, Apeoesp, Praça da República 282



### DAP NOS ENCONTROS DO PT

O Diálogo e Ação Petista teve participação ativa nos encontros estaduais do PT e no encontro nacional, sempre em defesa das resoluções do 6º Congresso, das candidaturas próprias, de Lula Presidente com Constituinte. Na Bahia, o candidato ao Senado em coligação com o PT, Coronel (PSD), expressou seu constrangimento com o cartaz do DAP.



### SÃO PAULO

Convenção do PT São Paulo que oficializou a candidatura de Luis Marinho ao governo, em 28 de julho.

## MIRAGAYA: "CHANCES REAIS DE 2º TURNO"

O PT do Distrito Federal aprovou por larga maioria a candidatura própria ao governo distrital. O candidato é o economista Júlio Miragaya, que já ocupou vários cargos nos governos petistas (estadual e distrital) e hoje faz parte da coordenação do Diálogo e Ação Petista no Distrito Federal. Abaixo, ela explica o papel de sua candidatura.



**DAP- Como sua candidatura a governador do DF poderá contribuir para a campanha Lula Livre, Lula Presidente?**

JM- Entendo que a participação de um partido, como o PT, nos processos eleitorais deva estar subordinada a uma estratégia mais ampla de conscientização das massas visando a transformação social. Nesse sentido, a palavra de ordem "Lula Livre, Lula Presidente!" cumpre o papel de desnudar o propósito de instituições centrais na sociedade burguesa: judiciário, forças armadas, parlamento, mídia, e abrir caminho para um processo de ruptura e de efetiva transformação social. Exigir a libertação de Lula, preso político, e seu direito de se candidatar, para que a vontade da maioria do povo seja respeitada, será o eixo condutor de minha campanha.

**DAP- Quais os principais problemas do DF e suas propostas para enfrentá-los?**

JM- Embora seja a unidade federativa de maior PIB per capita do país, o DF apresenta, em maior ou menor grau, os mesmos problemas que as demais metrópoles brasileiras nas áreas de mobilidade, saúde, educação e segurança públicas. Mas talvez o mais grave seja a elevadíssima taxa de desemprego, da ordem de 20%, com cerca de 320 mil desempregados, além de outros 500 mil no trabalho informal. Isso é decorrente de sua estrutura econômica pouco diversificada, excessivamente dependente do setor público.

**DAP- Como você vê a dependência do DF em relação ao governo federal?**

JM- O setor público responde por cerca de 50% do PIB do DF; 22% dos empregos diretos; 53% da massa salarial e quase 50% de sua receita. Dialecticamente, isso é bom e ruim. Bom por motivos óbvios, ruim porque em momentos de crise econômica e fiscal, a retração do setor público compromete o desempenho dos demais setores, em particular do comércio e dos serviços privados, fortemente dependentes do poder de compra dos servidores, que é precisamente a situação atual. Por isso a vitória do PT

e de Lula em outubro, com o projeto de recuperação e fortalecimento do setor público, é vital para a recuperação da economia do Distrito Federal.

**DAP- Essa é a primeira vez em muitos anos que o PT/DF sai com chapa "puro sangue". Não é ruim para o partido?**

JM- O ideal seria que o PT/DF pudesse encabeçar uma coligação que aglutinasse os partidos que se opuseram ao golpe, o que não ocorreu, em parte por falta de iniciativa da direção local, em parte por oportunismo das direções de partidos como o PCdoB e PDT, que foram para o colo de Rollemberg (atual governador, do PSB). Mas lançar chapa exclusivamente petista não significa que estamos fora do páreo, pelo contrário, temos chances reais de ir ao 2º turno, o que o PT/DF não conseguiu em 2014, na tentativa de reeleição de Agnelo, quando nossa "ampla" chapa contava com 14 partidos, a maioria que, meses depois, conspiravam contra o próprio PT.

**DAP- O Diálogo e Ação Petista (DAP) fará um encontro nacional dia 1º de setembro. O que você espera desse encontro? Como está a preparação no DF?**

JM- As chapas do DAP tiveram um papel superimportante no 6º Congresso do PT em suas etapas estaduais e nacional, apresentando ao partido caminhos para a superação da crise que o partido vivia. Hoje, o PT recuperou grande parte de sua credibilidade junto à vanguarda da classe trabalhadora e da massa em geral, não obstante os últimos percalços, o que se deve em muito à ação do DAP. Espero que em 1º de setembro possamos fazer um bom balanço desse processo e continuar avançando. Aqui no DF, a iniciativa do DAP foi decisiva para que conseguíssemos agrupar oito correntes petistas (AUL, DS, Avante, AE, EPS, MAS, PTL, além da OT) em torno de uma chapa majoritária que expressava as resoluções do 6º Congresso.

# Libertem o candidato!

Oficializado pelo PT como seu candidato à presidência (ver pag. ao lado), Lula completa 124 dias de prisão. Em todo esse período, na vigília que se mantém, desde 7 de abril, em frente à sede da Polícia à Federal de Curitiba, além dos militantes que se revezam, comparecem artistas, intelectuais, sindicalistas, dirigentes políticos e personalidades democráticas do Brasil e outros países para exigir a liberdade para Lula. A mesma exigência que se espalha no Brasil e fora daqui, dando demonstração de que a inscrição de sua candidatura no dia 15 de agosto pode se constituir em uma grande manifestação em Brasília.

É para isso que comitês, diretórios de base do PT, sindicatos e movimentos populares estão se preparando.

## Festival Lula Livre no Rio

Imprensa esconde, mas o mundo viu o estrondoso sucesso



Chico Buarque no festival do Rio

No último dia 28, a Lapa, tradicional bairro boêmio carioca, foi palco de uma grande manifestação política e artística: o Festival Lula Livre.

Ao longo de dez horas, mais de quarenta músicos, poetas, atores, cineastas, artesãos e dançarinos se apresentaram para as mais de 80 mil pessoas que passaram pela praça dos Arcos – e outros milhares que acompanharam a transmissão pela internet. À revelia do costumeiro silêncio da grande mídia, as redes sociais e a militância se incumbiram de divulgar o evento. Fiscais do TRE-RJ (Tri-

bunal Regional Eleitoral) confiscaram bandeiras e materiais do PT, dizendo que “era proibido fazer campanha”. Mas não conseguiram inibir a festa. O espaço começou a lotar logo cedo com a chegada de caravanas. No começo da noite, a praça foi totalmente ocupada por pessoas de todas as idades, militantes ou não. Esse mesmo público esgotou o estoque de adesivos e máscaras de Lula.

Sob a condução de atores e atrizes que intercalaram leituras de manifestos e uma carta de Lula, o Festival recebeu de Chico Buarque, Gilberto Gil, a Marcelo Jeneci, Flavio Renegado, Dani Nega, MC Carol e Beth Carvalho.

As apresentações musicais incluíram composições inéditas em prol da campanha, além de pronunciamentos

identificando a luta por Lula à luta contra o genocídio do povo negro nas periferias e favelas, contra as reformas golpistas, e pela prisão do assassino da vereadora Marielle. Afinal, o Festival aconteceu na capital do estado do Rio de Janeiro, sob a intervenção militar. A cada pronunciamento, o público repetia em coro: Lula Livre! Com grande sucesso, o festival, organizado pelo DR PT, contou com a presença de líderes estaduais e nacionais do partido, assim como do PCdoB e PSOL, e contribuiu para trazer o sentimento das ruas de modo uníssono, demonstrando o que as atividades dos Comitês evidenciam: o povo quer Lula Livre e presidente.

Áurea Alves

## Cientistas contra o golpe

Reunião anual aprova moção Lula Livre

O 70º Encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), ocorrido Maceió (AL), de 22 a 28 de julho, foi marcado por protestos contra o golpe. Os cientistas e pesquisadores de todo o país debateram a situação calamitosa que Temer jogou as universidades, a pesquisa científica e tecnológica.

Os enormes cortes impostos pela EC-95 têm mantido as universidades públicas em situação falimentar. A Capes (agência do MEC que financia pesquisa acadêmica), depois de ter suas verbas já cortadas pela metade desde o golpe, anunciou que o orçamento do ano que vem levará ao cancelamento de praticamente todas suas bolsas, deixando cerca de meio milhão de pesquisadores sem receber. Tudo isso se soma aos ataques à autonomia universitária, o que tem abalado a comunidade científica.

Já na solenidade de abertura, dis-

cursos lembravam que a SBPC, que à época da ditadura enfrentou os militares, hoje retoma sua batalha contra o atual golpe. Na ocasião, os pesquisadores presentes vaiaram em massa o ministro da Educação, gritando “golpista”. “Lula livre” foi uma palavra de ordem, adotada como moção do encontro. A mídia ficou irritadíssima. O editorial do Estadão chamou os cientistas de “Lulopetistas”(!).

Em homenagem póstuma a José Leite Lopes, um dos mais importantes físicos teóricos do país (que trabalhou com Einstein), uma mensagem (escrita por seu filho) foi lida pelo presidente de honra da SBPC: “Se ele estivesse aqui ... protestaria contra a atual destruição do sistema científico e educacional público ... contra uma nova ditadura. E estaria clamando Lula Livre!”

Alberto Handfas

## Defesa da democracia

Maior central sindical dos EUA se posiciona em defesa de Lula

A maior central sindical dos Estados Unidos, AFL-CIO, em documento se posiciona. Referindo-se às conquistas dos governos petistas, como a recuperação do salário mínimo, o texto afirma:

“Desde 2015, os interesses corporativos, os grandes meios de comunicação e as forças da direita organizaram um ataque a essas conquistas, bem como aos líderes que as defenderam. Primeiro, a sucessora de Lula, Dilma Rousseff, foi retirada em 2016 por meio de um golpe parlamentar (...) Planos de austeridade reduziram o acesso à saúde e educação, enquanto a violência policial em comunidades predominantemente afro-brasileiras aumentou. (...) nos dois últimos anos, Lula tem sido alvo de ataques da mídia convencional e perseguido por partes do judiciário politicamente motivado. Foi-lhe negado a presunção de inocência e seu direito a um julgamento justo e aos recursos. (...)”

O Conselho Executivo da AFL-CIO apela, assim, a todo o governo do Brasil, incluindo o judiciário brasileiro, para reverter essa farsa da justiça e proteger os direitos fundamentais ao devido processo legal e a um julgamento justo, adotando as seguintes medidas:

Libertação imediata de Lula até que o processo de apelação tenha sido concluído, de acordo com a constituição brasileira (...) permita que Lula concorra para a presidência na eleição deste ano. Restaure a democracia no Brasil, uma vez que as pessoas devem ter o direito de votar no candidato de sua escolha.

A AFL-CIO trabalhará em coalizão com o movimento trabalhista global e outras organizações de direitos humanos e justiça social para apoiar a luta pela democracia e pelos direitos dos trabalhadores no Brasil. Nosso trabalho nesta campanha de coalizão inclui as seguintes ações: receber ativistas brasileiros da democracia e justiça durante visitas aos Estados Unidos e trabalhar com a comunidade brasileira progressista nos Estados Unidos; Defender a democracia no Brasil no Capitólio e em outros níveis e filiais de organizações governamentais e internacionais, bem como em eventos trabalhistas nacionais e internacionais (...) Construir uma aliança de organizações e indivíduos comprometidos com esses objetivos”.

Conselho Executivo da AFL-CIO, Washington, D.C., 26/7/2018



No ABC Paulista, trabalhadores da Ford e da Mercedes se manifestam pela libertação de Lula

# Convenção Nacional do PT oficializa candidatura

E a cada pesquisa se confirma: Lula é o candidato da maioria

No dia 4 de agosto, na capital paulista o Partido dos Trabalhadores em sua convenção confirmou Lula candidato à Presidência da República nas eleições de 7 de outubro. Impedido de participar da convenção, por estar arbitrária e injustamente preso, Lula se fez presente através de uma carta, cuja leitura encerrou o evento (ver ao lado) e das máscaras que todos usavam, bandeiras que todos portavam e palavras de ordem que todos gritavam. Sintonizado com o amplo sentimento popular de que a esperança se dirige a Lula, o PT não abriu mão e exerceu o direito de indicar seu candidato, desafiando, como disse a presidente Gleisi, os poderosos, como a Globo.

Num auditório repleto, as falas dos oradores resumem um pouco das expectativas e disposição para fazer valer a vontade popular.



Na Convenção, a presença do Diálogo e Ação Petista

e vai estar na trincheira para fazer o presidente Lula voltar a governar o Brasil. A cidade e o campo unidos. Lula Inocente, Lula Presidente”.

João Paulo Rodrigues, do MST ressaltou que “o MST acredita no presidente Lula como uma das únicas formas de sair da crise política que o país está. Também porque o programa de governo do PT coloca pontos importantes, como a reforma agrária e assembleia nacional constituinte.”

Presidente Nacional da CUT, Wagner Freitas destacou que a burguesia não quer Lula porque sabe que “o Lula é principal instrumento que a classe trabalhadora tem para derrotar

os golpistas. É um golpe de classes: da elite brasileira contra os interesses dos trabalhadores e o maior representante dos trabalhadores. O Lula é único que tem condição de revogar a reforma trabalhista”. Wagner disse que neste caminho não dá mais para fazer uma política “ascendendo uma vela para deus e outro para o diabo”. “Fizemos muita coisa, mas no próximo governo não dá para fazer aliança com empresariado. É enfrentar. Eleger Lula para fazer uma Constituinte de fato para mudar a realidade da classe trabalhadora.”

## Só Lula pode convocar a Constituinte

Fernando Haddad, que no dia 5

foi definido como vice de Lula (ver pag.8), disse que “eles querem acabar com o PT, mas enquanto existir desigualdade vai existir o PT”. A presidente do PT, Gleisi Hoffman, chamou à mobilização, “vamos registrar Lula nos braços do povo em Brasília”

Última oradora, a ex-presidente Dilma, lembrou o “monstro que tem na história” do país, os 300 anos de escravidão, destacou que “Lula representa a esperança de mudar o Brasil” e que nesta perspectiva só Lula “eleito é que tem condições de convocar uma assembleia constituinte, tem condições de botar na mesa o pacto que revogue essas medidas como a lei trabalhista.”

## REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

Não é apenas nas pesquisas que só dá Lula no topo. Em matéria intitulada “Candidatura de Lula ganha destaque internacional e ofusca concorrentes”, o jornalista Daniel Buarque, em seu blog registra: “O noticiário internacional a respeito do fim de semana de anúncios de candidaturas à Presidência do Brasil se resumiu a praticamente um único nome, e um lugar: Luiz Inácio Lula da Silva, direto da prisão. A oficialização da candidatura do ex-presidente pelo PT se tornou o principal tema relacionado ao Brasil na imprensa estrangeira neste fim de semana.

“Ex-presidente do Brasil nomeado candidato apesar da condenação à prisão”, diz o título publicado pela rede britânica BBC. “Partido dos Trabalhadores do Brasil nomeia o encarcerado Lula como candidato a presidente”, ecoa o jornal “The Guardian”. “Partido brasileiro nomeia líder preso como candidato a presidente”, diz o título publicado pelo site da rede americana Fox News, com texto da agência de notícias “Associated Press”. “Ainda na prisão, Lula é designado candidato à Presidência”, diz o francês “Le Monde”

## Campo e cidade unidos

Dirigente da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais), Lícides Veras disse tratar-se de um “momento de luta para enfrentar a retirada de direitos, o assassinato de muitos no campo e nas periferias. O campo brasileiro resiste e luta



Militantes da Juventude Revolução contagiaram o plenário

# FALA LULA!

## Carta enviada à Convenção do PT, lida pelo ator Sérgio Mamberti (trechos)

“Esta é a primeira vez em 38 anos que eu não participo pessoalmente de um encontro nacional do nosso partido. Mas sei que estou presente dentro de cada um de vocês, de cada dirigente, delegado e militante do PT.

Ao longo desses 38 anos nós construímos a mais importante força política que esse país já conheceu. Porque nascemos nas bases da classe trabalhadora da cidade e do campo lutando pela democracia (...)

Chegamos ao governo pelo voto e foi um longo aprendizado para transformar o Brasil. E transformamos.

E vencemos a miséria e a fome. E levamos água para quem sofria com a seca e luz elétrica para quem vivia nas trevas.

Levamos as crianças para a escola, e

os jovens, negros, pobres e indígenas para a universidade. São coisas que parecem simples em qualquer país civilizado, mas que representaram uma enorme diferença para a nossa gente sofrida (...) Aumentamos o valor real do salário mínimo. Levamos o crédito aos trabalhadores, os aposentados e para a agricultura familiar.

Criamos 20 milhões de empregos(...) O nosso povo está sofrendo, a fome voltou a rondar os lares e muitos nem tem mais um lar, estão vivendo nas ruas, tornaram-se mendigos junto com os filhos.

Milhões de trabalhadores desistiram de procurar emprego porque não há. Milhões foram excluídos do Bolsa Família.

As universidades e os hospitais vivem a sua maior crise.

Hoje nosso país está sendo vendido. A nossa Petrobras, o nosso Pré-sal, a Eletrobrás, os bancos públicos, todos na fila para serem entregues a preço de banana aos grandes grupos estrangeiros como já fizeram com a Embraer.

Nossa política externa voltou a ser ditada pelo Departamento de Estado Norte-Americano.

Hoje a nossa democracia está ameaçada. Há dois anos deram um golpe parlamentar para destituir a presidenta Dilma Rousseff rasgando a Constituição.

Agora querem fazer uma eleição presidencial de cartas marcadas. Excluir um nome que está à frente na preferência do eleitorado em todas as pesquisas. Já derrubaram uma presidenta eleita. Agora querem vetar

o direito do povo de escolher livremente o próximo presidente.

Querem inventar uma democracia sem o povo.

Esse encontro nacional do PT que nós estamos aqui hoje realizando talvez seja um dos mais importantes em toda a história do nosso partido. É enorme a responsabilidade que temos pela frente na decisão que vai nos conduzir a uma luta sem tréguas pela democracia pelo povo brasileiro e pelo Brasil (...)

Onde me encontro estou sempre renovando minha fé de que um dia o nosso reencontro virá pela vontade do povo brasileiro. Viva o Brasil! Viva o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras!

Um abraço do Lula.”

# Vamos com Lula e Haddad!

## Encontro do DAP discutirá orientação de campanha política e as táticas nos Estados

A Convenção Nacional do PT, dia 4, decidiu registrar a candidatura presidencial de Lula no prazo limite, dia 15 de agosto, como se anunciou há vários meses, depois de rechaçar as pressões internas e externas por sua substituição (o “plano B”). A coligação PT-PCdoB-PROS, com a fórmula Lula-Haddad, foi anunciada dia 5 depois da meia-noite (v. box).

É uma situação inédita e anormal: Lula é um preso político do golpe, candidato favorito nas pesquisas, e o programa de governo, adotado dia 3, inclui convocar uma Assembleia Constituinte Soberana (v. abaixo).

Quando a imprensa explicou tudo, o nervosismo tomou conta do “mercado”.

Afinal, o FMI tinha acabado de publicar a sua “revisão anual da economia brasileira”, recomendando “maior ênfase para acelerar o ajuste fiscal”, detalhando no pacote a reforma da Previdência, limites ao reajuste do salário mínimo, fim das vinculações orçamentárias para Saúde e Educação etc. Dia 7, o “ajuste de posição de um fundo estrangeiro no segmento de renda fixa, deflagrou uma onda de compra de dólares; a bolsa brasileira recuou”, o que se atribuiu a “incerteza eleitoral” (Valor, 08/08/18). É só o começo da chantagem eleitoral!

Foto: Agência Brasil/F. Rodrigues Pozzebom



Momento da convenção em que Gleisi submeteu a voto a oficialização da candidatura Lula

### Auspicioso

O lançamento da candidatura de Lula, com um programa que para nada se parece ao do FMI, é um fato auspicioso para o povo brasileiro, na luta pela revogação das medidas golpistas e pelas reformas populares.

Um passo foi dado, mas haverá, contudo, obstáculos a vencer e problemas a resolver.

Obstáculos, em primeiro lugar, na chantagem do mercado financeiro e no bloqueio das instituições golpistas que perseguem Lula. Eles devem ser enfrentados pelo debate e pela mobilização eleitoral popular.

### Problemas

Mas há também problemas de

orientação, como a busca de um dito “campo progressista”, condição da vitória. Há quem fale de pacto de não-agressão com Ciro Gomes (PDT), que não pára de atacar o PT (“viagem lisérgica” etc.) para se credenciar ao 2o turno.

O 6º Congresso do PT havia preconizado alianças com “setores antiimperialistas, antimonopolistas, antilatifundiários e radicalmente democráticos”. De acordo com ele, nos opusemos na direção - junto com 1/3 dos seus membros - à resolução que sacrificou a candidatura de Marília Arraes em Pernambuco, e ainda trouxe o PROS batizado “progressista” (!). Nós, do DAP, também questionamos a retirada da candidatura petista ao Senado no Ceará e o apoio a um senador do PR no Mato Grosso (v. página ao lado).

Alguns dirigentes do PT explicaram um temor do “isolamento”, o que não corresponde às pesquisas eleitorais, pode corresponder aos escaninhos do Congresso Nacional para governar depois. Mas a experiência desde 2003 mostrou que é preciso sair desta armadilha, mudan-

do a regra viciada do jogo através da Constituinte.

Outros dirigentes invocaram o “projeto nacional” para composições. Mas mal escondem os cálculos parlamentares. O presidente do PT de Mato Grosso, deputado Valdir Barranco, por exemplo, explicou o apoio ao PR ao governo local porque “neste momento, a melhor tática é essa. Sem o ‘chapão’, não teríamos quociente eleitoral para eleger deputados” (OESP, 09/08). Ele não está focado na campanha Lula Presidente!

Agora, as inquietações são legítimas, mas não se deve dar corda à debates estereis, nem vacilar com as pressões deletérias de candidatos concorrentes ou adversários.

Todos problemas legítimos de orientação tática nos Estados, serão melhor discutidos no Encontro Nacional Extraordinário do Diálogo e Ação Petista, dia 1 de Setembro, em SP, assim como, e principalmente, os meios para levar Lula à vitória.

### Campanha na rua

Com tudo e por tudo, temos certeza que o que mais interessa à massa popular, jogada ao desemprego e submetida a uma onda de agressões materiais e morais pelos golpistas, é a decisão de lançar Lula-Haddad, do PT. Aos seus olhos, é o único meio seguro de terminar o regime do golpe.

A campanha de rua vai começar. A hora é de cerrar fileiras na chapa Lula-Haddad para ajudar o povo a abrir caminho para reverter o golpe e abrir caminho para o novo governo. É nesse processo prático que também se poderá separar os verdadeiros aliados das transformações, esboçadas no programa de governo.

Markus Sokol

### “CONSTITUINTE SOBERANA EM GRAU MÁXIMO”

Ao lado da revogação de medidas do governo do golpe e outras medidas urgentes, o Programa de Governo de Lula prevê, em seu ponto 1.4, a refundação das instituições do Estado através de uma Constituinte Soberana.

A bandeira, que vem da resolução do 6º Congresso do PT (06/2017), foi rediscutida na Comissão de Programa e no Diretório Nacional, dia 3, e finalmente adotada nesta forma, por unanimidade. Com ela, o PT se alça nesta disputa eleitoral à altura da crise nacional fruto da decrepitude das instituições políticas, sociais e econômicas, expressa na absurda prisão de Lula, e oferece um ponto de apoio seguro para a soberania do povo na luta pela nação.

**“Convocar um novo processo constituinte: a soberania popular em grau máximo para a refundação democrática do Brasil.”**

O golpe aprofundou a crise das instituições da República. A refundação democrática, liderada por Lula, implicará mudanças estruturais do Estado e da sociedade para assegurar políticas voltadas à garantia de direitos sociais, civis, políticos, econômicos, culturais e ambientais, e as transformações necessárias ao país.

Para assegurar as conquistas democráticas inscritas na Constituição de 1988, as reformas estruturais indicadas neste Plano e a reforma das Instituições, é necessária a deflagração de um novo Processo Constituinte.

Para tanto construiremos as condições de sustentação social para a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, livre, democrática, soberana e unicameral, eleita para este fim nos moldes da reforma política apresentada neste Plano.

O governo do Presidente Lula participará, logo após a posse, da elaboração de um amplo roteiro de debates sobre os grandes temas nacionais e sobre o formato da Constituinte”.

### O VICE NA COLIGAÇÃO PT-PCdoB

Faltavam poucos minutos para o prazo final, meia-noite do dia 5, quando o PCdoB veio à sede do PT aceitar os termos da proposta de coligação feita, com Haddad designado para vice, até a homologação do registro de Lula; ao final, em caso de impedimento pela Justiça, Haddad pode “subir”, mas o PCdoB terá a vaga de vice (Manuela d’Ávila).

Versões de chapa “triplex”, assim como de uma nova chapa Haddad-Manuela em campanha “desde já em todo o país”, como sugere a Nota da Executiva do PCdoB (06/08), não correspondem. Como se sabe, até a véspera ele negociava a vice com Ciro Gomes (PDT), depois que este perdeu os partidos do “centrão” para Alckmin. O PCdoB, no fim, lamentou ser esta a “aliança possível”.

Apesar da agonia de alguns ultra-aliancistas no PT, e do compreensível interesse do PCdoB na vaga, é o PT, amplamente majoritário, quem guarda o canal de Lula com o povo, que é o caminho certo da vitória.

O fato é que Lula segue candidato até o fim, “até as últimas consequências”, e Haddad, do PT, é seu porta-voz eleitoral nas próximas semanas.



# Pernambuco: Marília é rifada

“Resistência petista” não sobe no palanque do PSB local

Enredado nas conversas com o PSB e PCdoB, e prisioneiro da nova teoria do “campo progressista” como esdrúxula condição da vitória de Lula, a Executiva do PT votou por 2/3 (o DN recusou por 2/3 um recurso) a retirada da candidatura de Marília Arraes, em favor do apoio à reeleição do governador Paulo Câmara do PSB.

Em troca, apenas, da “neutralidade” do PSB na eleição presidencial, o que era para ter sido uma “coligação nacional” por Lula Presidente, como havia votado a Executiva Nacional há 2 meses (abaixo a “compensação” em MG). O Encontro Nacional do PT (04/08) recusou por maioria reabrir o

tema, rifando a candidatura de Marília, aprovada pela esmagadora maioria do Encontro de PE.

Já na Convenção Eleitoral do PT-PE (05/08) as “forças” DAP, AE, EPS, PT Militante, Avante e um setor da CNB (Carlos Veras, presidente licenciado da CUT, deputada Teresa Leitão), reunidas com Marília, decidiram por uma chapinha pura do PT para proporcionais, para Marília se lançar a deputada federal, posição mente vitoriosa.

Esse grupo agora denominado “Resistência Petista”, decidiu não subir no palanque de Câmara ou fazer campanha para o PSB.

O DAP-PE, em plenária (07/08), com 27 militantes de Recife, decidiu levar à “Resistência Petista”, entre outras propostas, mobilizar o registro da chapa Lula-Haddad dia 15 em Brasília; fazer campanha levantando “Lula Presidente com Constituinte”; não chamar a votar em Paulo Câmara; para senador, votar apenas no senador Humberto Costa (PT); formar um Comitê coletivo de campanha dos candidatos do bloco; apoiar-se nos Comitês Lula Presidente e nas candidaturas proporcionais do bloco para montar palanque “independente” do PT.

Correspondente



Encontro Estadual aprovou candidatura Marília por amplíssima maioria

## MG: Lacerda não apoiou

Em discussão um programa para o governo

A situação ainda é indefinida, Apesar da direção trabalhar pelo acordo com o PSB, mesmo após a “coligação nacional” não dar certo. Marcio Lacerda, candidato a governador do PSB, não acatou a decisão do PSB nacional de retirá-lo, registrou seu nome e aguarda decisão do TSE.

Alguns partidos, como o MDB, mantém um pé em duas canoas. Registrou uma ata coligado com o PT na chapa proporcional, e outra ata com o PSB (onde tem a vice). Em nome de evitar o “isolamento” do governador Pimentel, a direção do PT deu as condições para mais esse desgaste.

No Encontro Estadual, o DAP propôs alianças com base numa plataforma de governo, comprometendo o próximo mandato de Pimentel, ao

contrário do atual, com propostas que escapem da dita “inevitabilidade” da austeridade e da subordinação à dívida, para não jogar nas costas do povo e dos servidores a crise financeira do estado (há vários meses os professores recebem parcelado). Mas só o DAP trouxe propostas de plataforma... Sem isso, se votou uma ambígua “aliança com movimentos sociais, sindicais e todas as forças progressistas, excetuando setores explicitamente comprometidos com o golpe”. O que não impediu acordar com PRB, Podemos, PSC, PV etc. - exceto que Dilma, corretamente, disse que não sobe no palanque com o MDB, excluído, por isso da coligação na majoritária.

Correspondente

## Ceará: Eunício não dá

Plataforma ao governador do Estado

O Encontro de Tática (07/08) vetou a candidatura do PT ao senador, onde detém uma cadeira desde 2010. Este equívoco visa à reeleição do presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB), golpista e empresário das terceirizações, que votou as contrarreformas de Temer (um recurso ao DN não foi acolhido).

O atual governador Camilo Santana (PT) fez um acerto com Eunício. Mesmo sem coligação formal, compareceu à convenção do MDB onde declarou, “você é meu candidato ao Senado”. Presentes 9 dos 24 partidos que apoiam Camilo, formal ou informalmente, inclusive o DEM. No evento, dividido com a candidatura de Ciro Gomes, Camilo evitou declarar apoio a Lula, um escárnio!

Quase 40 petistas dos grupos

DAP da capital, se reuniram depois e debatendo a situação criada, decidiram reforçar a campanha do PT a governador, levantando uma plataforma a Camilo, em linha com o programa de Lula: rever políticas do primeiro mandato, como a imposição da previdência privada complementar e a EC 88/2016 (teto dos gastos semelhante à EC 95 de Temer), cumprimento da lei do piso do magistério, retomar a valorização salarial dos servidores e recuperar as universidades estaduais.

O DAP destacou a candidatura Lula-Haddad com o os comitês Lula Presidente e, na falta de um candidato a senador, chama a “votar 13 e confirma”.

Correspondente

## SP: com Marinho para vencer

Campanha quer reatar com a base social do PT

O PT vai de Luis Marinho governador (ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e da CUT, ex-ministro do Trabalho e Previdência, duas vezes prefeito de S. Bernardo).

A Convenção (28/7) oficializou a candidatura na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de S. Paulo, até agora domínio de Paulinho da Força Sindical. Mas seu presidente, Miguel Torres, com a ampla maioria da direção, apóia Marinho e Lula, fato a ser saudado. Como disse um diretor do sindicato na convenção, “Dória veio aqui e mentiu para a gente. Marinho é dos nossos”.

A chapa tem Ana Bock como vice. Filiada desde a fundação, professora da PUC, que “apesar de estar no ensino privado, tenho toda atenção

voltada para a defesa das universidades estaduais”.

Eduardo Suplicy e Jilmar Tatto são os candidatos ao Senado, em coligação com o PCdoB.

Desde o seu lançamento, Marinho enfatizou que sua campanha busca recuperar a base social petista para desalojar os tucanos.

O programa de governo traz, entre outras propostas, dobrar o piso salarial dos professores. Na convenção, Marinho disse também que é preciso “acabar com a farra das Organizações Sociais”. Caminho da vitória, delimitando-se nitidamente de Dória (PSDB), Skaf (MDB) e Márcio França (PSB), numa campanha ligada à defesa de Lula presidente.

Correspondente

## MT: aliança com o PR?

Petistas podem votar no 13

A maioria da Executiva estadual, liderada pelo deputado estadual Barranco e o federal Ságuas (CNB), aprovou a coligação com o senador Wellington Fagundes, do PR (centrão), integrando ainda a chapa proporcional com PRB, PP, PTB, Podemos, PV e PCdoB.

Segundo Barranco, o presidente estadual, Wellington garantiu apoio a Lula ou quem ele indicasse. Mas nem antes nem depois da decisão, ele não deu uma única declaração em defesa mesmo da liberdade para Lula.

Por maioria também (9 a 8 votos), a Executiva Nacional validou a retirada da candidatura própria do PT que animava a militância, a professora

Edna Sampaio, defendida por um setor do CNB, juntamente com o DAP, MS e AE.

A coligação com o senador do agronegócio, golpista que vota tudo com Temer, revoltou a militância ligada aos movimentos sindicais e populares, que se perguntam se o PT não aprendeu com seus erros?

Muitos apoiadores da candidatura própria estão, agora, avaliando essa decisão, e uma opção é votar no 13, mantendo a unidade na luta pelas reivindicações populares, na campanha por Lula presidente e pelos parlamentares do PT.

Correspondente

# Israel reconhece oficialmente o estado de apartheid

## Sindicato de trabalhadores árabes lançam um apelo internacional

Em 19 de julho o Knesset (parlamento israelense) adotou uma lei que decreta o Estado como exclusivamente judeu, estabelece o hebraico como única língua oficial e afirma que “o Estado considera que o desenvolvimento de assentamentos judeus é de interesse nacional e que o Estado tomará medidas para encorajar, avançar e servir a esse interesse”.

No dia 28 de julho, o Sindicato dos Trabalhadores Árabes de Nazaré apela à solidariedade internacional.

### Nova etapa da confrontação

“Na prática, a votação desta lei é um reconhecimento oficial por parte do Knesset e do governo de que Israel é um Estado racista que pratica o apartheid em relação à população palestina”. O apelo lembra que desde 1948, com a criação do Estado de Israel, os palestinos “vivem a discriminação e o racismo em função de leis promulgadas pelos sucessivos governos israelenses, em particular em relação ao

confisco de suas terras e demolição de suas casas, discriminação nos sistemas sanitário e educacional e discriminação também contra os trabalhadores palestinos em todos os centros de trabalho, em particular sua exclusão dos “centros de trabalho ligados à segurança”, como aeroportos, portos e companhia elétrica, da mesma forma que o serviço militar não é obrigatória para os palestinos.

A lei estipula explicitamente que se legalizem e legitimem o racismo e o apartheid. O que significa que a lei sobre identidade nacional permite ao regime do apartheid em Israel continuar sua política de violação dos direitos humanos, desde os massacres contra palestinos até o confisco da terra e demolição das casas, em particular nas cidades árabes, como ocorreu recentemente na cidade de Sakhnin, em 23 de julho.

Um exemplo, os árabes que trabalham em hotéis e restaurantes israelenses em Tel Aviv ou qualquer outra

cidade ou povoado judeu, não poderão expressar-se em árabe, sua língua materna, porque a lei declara que o hebraico é a língua oficial do país; as disposições legislativas são adotadas em benefício dos judeus. Isto significa que falamos de uma nova etapa de confrontação entre os direitos legítimos dos palestinos e o regime do apartheid colonial que procederá para violar os direitos humanos dos palestinos em todas as frentes e níveis.

Frente a esta nova etapa de confrontação com o regime colonial sionista na Palestina ocupada de 1948, o que é oficialmente apoiado pelo imperialismo mundial, o povo palestino na região de 1948, assim como nas regiões de 1967, deve, mais do que nunca preparar uma nova estratégia de luta para enfrentar esta nova realidade, derrotar o regime político do apartheid sionista, trabalhar sobre um programa de confrontação que inclua todas as massas palestinas e o conjunto das forças nacionais de

todas as identidades ideológicas e políticas e, ademais, todas as forças judias progressistas com o objetivo de fazer frente às novas leis racistas ratificadas pelo regime do apartheid sionista.

Convidamos todos os membros e amigos dos sindicatos internacionais, aos companheiros e amigos do povo palestino a levantar-se e associar-se nesta nova fase crítica da confrontação e responder às novas disposições do regime de apartheid na Palestina.”

### Mensagens de solidariedade podem ser enviadas para:

Arab Workers Union-Nazareth  
arab.workers.union48@gmail.com

Leia no site entrevista com Award Abdelfattah, coordenador da campanha por um só Estado Democrático na Palestina  
>>> [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

# Trabalhadores chineses lutam por sindicatos

## Operários de Shenzhen não aceitam a demissão, motivada pela tentativa de criação de sua entidade

Um pequeno grupo de operários organizou uma manifestação em frente à Jasic Technology, em Shenzhen, na manhã de 24 de julho para pedir sua reintegração. Eles foram demitidos e agredidos por capangas por tentarem criar um sindicato. “Nós queremos ser reintegrados! Queremos nos sindicalizar!”, diziam os operários, enquanto os guardas de segurança impediam sua entrada.

O protesto foi mais uma ação na campanha dos operários contra a proibição à criação de um sindicato. A campanha começou em maio, depois que as condições de trabalho na fábrica se deterioraram visivelmente. Eles disseram que a empresa os tratava “como escravos”.

Entre outros abusos, a direção deixou de pagar aos trabalhadores centenas de yuans (moeda chinesa – NdT) todos os meses e pagou a menos a seguridade social. Os trabalhadores levaram suas queixas à federação sindical de Pingshan, onde lhes foi sugerido que se sindicalizassem como um meio de resolver suas questões com a direção da Jasic. No entanto, ela já havia instalado seu próprio comitê de representantes dos trabalhadores,

excluindo os candidatos que os militantes pró-sindicato haviam proposto.

### Empurrados por capangas

Segundo o blog “Defesa dos direitos” a direção da Jasic acusou em seguida os ativistas de terem recolhido de modo ilícito as assinaturas para seu plano de sindicalização, sob a aparência de um pedido de medidas de segurança contra incêndio.

Os organizadores dos trabalhadores Mi Jiuping e Liu Penghua foram empurrados pelos capangas e formalmente expulsos. Quando tentaram entrar na fábrica, em 20 de julho, foram impedidos pelos agentes de segurança, alguns operários foram presos. Seus colegas mantiveram uma manifestação em frente à delegacia durante o fim de semana. Todos os trabalhadores foram depois liberados.

Em uma carta aberta (agora retirada), Mi Jiuping agradeceu a seus companheiros e enfatizou que “o direito à sindicalização é protegido pela lei chinesa e os trabalhadores exercem apenas o seu direito”. “Seria ilegal, ruim ou assustador se sindicalizar?” perguntou Mi, afirmando que “ninguém pode nos impedir de construir nosso próprio

sindicato, ninguém pode destruir nossa solidariedade”.

Liu Penghua repercutiu isso em seu próprio relato público no WeChat (aplicativo semelhante ao WhatsApp – NdT). Liu exigiu que a Jasic assumisse a responsabilidade pelas agressões cometidas na empresa, assim como a transferência arbitrária dos militantes operários.

O sindicato do distrito de Pingshan anunciou em 23 de julho, que um grande passo foi dado, graças aos esforços para estabelecer um sindicato de empresa na Jasic Technology, onde os representantes da empresa estavam entrando oficialmente na fase preparatória “após dois meses de trabalho em comum”.

Esses relatos sobre o processo de criação de um sindicato na Jasic tornam difícil prever exatamente o que acontecerá na fábrica. Uma coisa, porém, é clara: os trabalhadores não podem ser demitidos por terem tentado se sindi-



Manifestação de trabalhadores na Jasic Technology em Shenzhen

calizar. Em vez disso, eles deveriam ser incluídos no processo e autorizados, como sindicalistas, a participar em eleições democráticas.

A Jasic Technology, fundada em 2005, fornece seus produtos e serviços em todo o país e no mundo, envolvendo várias indústrias, como a construção naval, caldeiras, petróleo, transporte de produtos químicos, construção, eletricidade, estruturas de aço, metalurgia e fabricação de veículos”. A fábrica de Shenzhen emprega cerca de mil pessoas.

Do China Labour Bulletin,  
24 de julho

# Macron enfrenta sua maior crise

Escândalo com assessor desencadeia processo que suspende a discussão da reforma constitucional

O presidente francês Emmanuel Macron enfrenta sua mais grave crise, iniciada a partir da revelação de que um assessor próximo, Alexandre Benalla, agrediu manifestantes no 1º de Maio. A partir desse fato, outros vieram à tona, revelando que, por trás da aparência de força, o governo e o próprio regime da 5ª República (que vigora na França desde 1958) se decompõem.

Um incidente pode às vezes concentrar uma crise ampla. O poder de Macron poderia parecer aos observadores da mídia como algo sólido. Mas essa é a superfície das coisas. Há um ano, os trabalhadores, com seus sindicatos, se mobilizam contra os decretos destruidores do Código do Trabalho. Houve mobilizações de funcionários de hospitais, de servidores etc. Depois, ocorreu a greve dos ferroviários, que recebeu amplo apoio da população.

E, então, surge o caso Benalla. É a centelha que desencadeia um incêndio, incapaz de ser apagado por Macron. É um caso de Estado, que abala todo o Estado.

Aos 25 anos, Benalla era segurança de Macron durante a campanha eleitoral. Depois da eleição, tornou-se responsável da segurança

do novo presidente, diferentemente de todo o procedimento usual, em que a polícia (civil) e a gendarmeria (força militar policial francesa) assumem essa responsabilidade. Houve vários problemas com os responsáveis da polícia e da gendarmeria, aos quais ele pretendeu dar ordens. Dispondo de carro oficial, apartamento funcional de luxo e um salário de 8 mil euros (R\$ 35 mil), Benalla era conhecido também por ter agredido jornalistas ou opositores durante comícios ou visitas de Macron.

No 1º de Maio, enviado como observador pela Presidência, ele estava com uma braçadeira da polícia, o que é ilegal, e agrediu manifestantes com a ajuda de um outro homem. A Presidência, avisada do fato no dia seguinte, escondeu. Foi apenas em meados de julho, quando apareceu o vídeo que mostra as agressões, que o caso se tornou público.

O presidente manteve-se em si-



Macron e seu guarda-costas, Benalla

lêncio, sua maioria parlamentar ficou desorientada, a tal ponto que a Assembleia Nacional suspendeu a discussão sobre o projeto de reforma constitucional apresentado por Macron.

## Sem base real

Há pouco mais de um ano, apoiando-se na rejeição da população aos partidos de direita e de “esquerda” que há décadas se sucedem no poder e aplicam a mesma política, Macron fez campanha dizendo que iria agir em nome do “povo”, do qual ele se considerava a encarnação.

Sem base real, sem um verdadeiro

partido, com características de um pequeno bonaparte, ele apelou à “sociedade civil” para constituir seu movimento “A República em Marcha”. O que é a “sociedade civil” de Macron? São “autoempreendedores”, executivos, comerciantes, banqueiros.

Com seus decretos, mecanismo antidemocrático da 5ª República, Macron quis aprovar à força as mudanças no Código do Trabalho, dizendo que tinha um mandato do povo. Em nome do povo, e tentando aplicar métodos empresariais, questiona todas as normas, regulamentos, administração, hierarquia do Estado.

Ao fim de um ano, ele se chocou com a realidade, a da resistência que surge de toda a sociedade, expressa particularmente na greve dos ferroviários, determinados a defender seu estatuto, a defender a empresa pública. O caso Macron-Benalla vai agudizar a crise de decomposição da 5ª República e a rejeição, pela população trabalhadora, de toda essa gente e de sua política, ou seja, no terreno da luta de classes. E estamos apenas no início de um processo.

Correspondente

## México: após eleição, fazer valer o mandato dado por 30 milhões

Comitês de Diálogo discutem soberania nacional, democracia e organização dos trabalhadores

Foi um verdadeiro “tsunami social” a eleição, com 54% dos votos, de Lopez Obrador para presidente do México e a arrasadora maioria parlamentar conquistada por seu Movimento de Regeneração Nacional (MORENA). É o que afirma a resolução aprovada em reunião dia 4 de agosto dos Comitês de Diálogo Entre Trabalhadores e Jovens, agrupamento que luta por uma representação política independente e no qual intervêm os militantes da seção mexicana da 4ª. Internacional no México.

A eleição foi dia primeiro de julho, mas a posse só ocorre cinco meses depois, dia primeiro de dezembro. Em vez de dobrar-se ao resultado - como exige a democracia - o atual governo de Peña Nieto, a “máfia do poder”, junto com governadores dos partidos submetidos ao imperialismo e que foram esmagados nas urnas (PRI, PAN, PRD) aceleram a aprovação em tempo recorde de medidas e contrarreformas destruidoras de conquistas e direitos sociais.

Por seu lado, Obrador anunciou 13 iniciativas que enviará ao Congresso.

A primeira é reduzir pela metade seu salário como presidente e de todos os altos funcionários do estado, incluindo juízes e parlamentares. Reafirmou ainda o compromisso de revogar a privatização da água e a contrarreforma do ensino público, em particular um tipo de “avaliação de desempenho” imposta por Peña Nieto que leva à demissão de professores. Também garantiu que irá reconstruir as principais empresas estatais como a Pemex (petróleo) e a empresa de eletricidade, que sofrem processo de desmantelamento.

Na presença de trabalhadores da educação, universitários, petroleiros, servidores públicos e jovens de diversas organizações políticas e sindicais, vindos de oito estados do país (Baja California, Chiapas, Chihuahua, Ciudad de México, Sonora, Durango, Tlaxcala), a reunião dos Comitês de Diálogo manifestou apoio a essas medidas e considera que “elas só podem ser levadas à prática enfrentando-se com a máfia do poder que, amplamente derrotada nas eleições, ainda sobrevive em governos estaduais e se apoia nas instituições e

leis antidemocráticas do regime, além de contar com a sustentação do governo estadunidense”.

Para colocar em prática o mandato recebido dos 30 milhões de eleitores, em defesa da plena independência nacional e pela autêntica democracia - prossegue a resolução - é preciso colocar na ordem do dia a “convocação de uma assembleia nacional constituinte soberana. É assim que se poderá empreender as modificações institucionais necessárias para revogar as instituições, leis e medidas do regime do PRI e PAN.”

Além da batalha pela constituinte, os Comitês de Diálogo vão impulsionar o trabalho pela construção de uma representação política independente, dos trabalhadores, e lutar pela independência e democracia nos sindicatos, buscando contribuir para expulsar o “charrismo”



Cidade do México: diálogo entre trabalhadores e jovens

(pelegos) da vida sindical. Eles também passam a participar do CILI (Comitê Internacional de Ligação e Intercâmbio, formado em junho deste ano em Paris).

Para encaminhar essas e outras tarefas os membros da mesa da reunião constituíram uma Coordenação que é aberta a “todos os grupos de companheiros que concordam com as conclusões da reunião e queiram ajudar a implementá-las”.

Correspondente

# O atentado contra Maduro e a situação na Venezuela

Por trás estão os governos da Colômbia e Estados Unidos

Em 4 de agosto, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, saiu ileso de um atentado com explosivos (portados por drones) que explodiram perto do palanque onde discursava num ato pelo 81º aniversário da Guarda Nacional em Caracas. Sete militares ficaram feridos na ocasião.

O objetivo do atentado não era só o presidente, pois ao seu lado estavam autoridades civis e militares, além do comando político do chavismo. Se tivesse obtido sucesso, a ação poderia ter jogado o país num caos que abrisse as portas para uma intervenção externa.

Esse atentado veio somar-se a sucessivas ações de desestabilização do governo da Venezuela nos planos econômico (bloqueio e sanções dos EUA), diplomático (via OEA) e da mídia internacional (que falou em "suposto" atentado).

Hoje, a oposição interna está em seu pior momento, dividida, sem iniciativa e desprestigiada diante

de sua própria base social, o que se expressa em seu silêncio nas ruas.

## Colômbia na jogada

Assim, um setor da oposição joga suas fichas na divisão das Forças Armadas para viabilizar um golpe militar. E o faz com ações combinadas com o governo Trump e com a burguesia da Colômbia, que controla máfias do contrabando na fronteira sob as vistas grossas do governo Santos, cujo país abriga sete bases militares dos EUA.

Uma reportagem da rede Bloomberg, especializada em finanças, do mês de junho, mostrou com nitidez como a Colômbia serve como base de operação e financiamento dos planos golpistas, que incluem ações de paramilitares.

O presidente recém-eleito da Colômbia, Ivan Duque (que foi apoiado pelo ex-presidente direitista Uribe), entrevistou-se com o vice-presidente dos EUA, Mike Pence, em 5 de julho. "Falamos sobre a situação da



Após atentados, manifestações de apoio a Maduro

Colômbia, sobre nossa agenda de segurança, falamos também da situação que está vivendo o continente por causa da ditadura da Venezuela", disse Duque em coletiva de imprensa à saída da Casa Branca.

## Atentado e medidas econômicas

O atentado ocorre num momento em que Maduro anuncia um plano de recuperação econômica, com reordenamento da política monetária e cambial, revisão do subsídio à gasolina (a mais barata do mundo) e uma despenalização (anulação da lei de ilícitos cambiais) no mercado de divisas para tirar a influência do dólar paralelo na formação dos preços.

Regiões fronteiriças colombianas tem sua economia dependente do saqueio ao combustível venezuelano. Fala-se em perdas anuais para a PDVSA (estatal petrolífera) da ordem de 12 bilhões de dólares, o que representa cerca de 150% das reservas internacionais do país. As medidas econômicas anunciadas, pela primeira vez, colo-

cam em xeque essa situação.

O que não significa que se esteja mudando as relações sociais de produção capitalista no país. O que o governo Maduro pretende é enfrentar o cerco e superar seus próprios erros na condução da economia.

Desde o Coletivo Trabalho e Juventude convocamos o povo trabalhador à unidade em defesa da nação contra o imperialismo e seus lacaios. O que implica defender o mandato constitucional de Nicolás Maduro como parte da defesa da soberania da nação.

Ao mesmo tempo, continuaremos a participar nas mobilizações dos trabalhadores e do povo em defesa de suas legítimas reivindicações de proteção da economia popular diante da hiperinflação e do desabastecimento, exigindo medidas duras contra os especuladores que lucram com essa situação.

Maracaibo, 7 de agosto de 2018  
Alberto Salcedo

## REVISTA A VERDADE 97

A edição traz em destaque matérias sobre o cenário mundial no atual momento de crise do imperialismo, agravada pela ascensão de Trump nos Estados Unidos. A revista publica a resolução do 34º Congresso da corrente O Trabalho do PT, mostrando a intervenção dos trotsquistas na luta de classes no Brasil, com o agonizante governo de Temer e o aumento do conflito de classes com a prisão política de Lula. Mostra também a situação na Grã-Bretanha, com a coalizão governante abalada pelas consequências do plebiscito que há dois anos decidiu pela saída da União Europeia (Brexit), incluindo a recente greve dos professores universitários. Um artigo aborda a situação no continente africano, em que várias nações são duramente atingidas pelas políticas destruidoras do FMI.

A manipulação da ecologia pelo FMI e os órgãos internacionais do imperialismo é tema de um artigo de fundo, no qual se analisa como a destruição do meio ambiente, causada pela ação do capitalismo, é cinicamente usada por seus causadores para impor mais políticas regressivas. Um dossiê publicado nesta edição mostra como continua atual o combate levado durante toda a vida por Pierre Lambert, dirigente da 4ª Internacional que morreu há dez anos. Os textos trazem contribuições suas sobre a questão da construção da Internacional, do combate ao imperialismo, dos sindicatos na nossa época e da frente única como ferramenta da classe para a luta pelo poder.

Com 118 páginas,  
a revista pode ser adquirida  
por R\$ 15 com os militantes  
da Corrente O Trabalho

## A VERDADE

REVISTA TEÓRICA DA 4ª INTERNACIONAL



BRASIL, GRÃ-BRETANHA,  
ÁFRICA: A LUTA DE  
CLASSES NO MUNDO

FMI: TORNAR "A ECONOMIA VERDE" E  
"O CRESCIMENTO, ECOLÓGICO"

HÁ 10 ANOS, MORRIA PIERRE LAMBERT:  
A ATUALIDADE DE SEU COMBATE



EDIÇÃO  
Número 97  
AGOSTO DE 2018

## Assine O TRABALHO

Receba O Trabalho em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil - Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79  
Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 - CEP 03041-000 - São Paulo  
Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: otjornal@uol.com.br